

Lucinda Azevedo Reis

Dedico este livro a ti, mãe, a mulher que fez de mim
aquilo que sou hoje...

Lucinda Azevedo Reis

Mãe...

Sempre foste uma pessoa justa.

Que tua justiça se perpetue nos nossos corações.

Sempre foste uma pessoa sofredora,

Mas isso nunca te tirou a alegria de seres quem eras,

Porque Tu eras feliz.

Agora, na companhia dos teus pais,

Olharás por todos nós,

Dando-nos força e ânimo para lutar,

Tal como Tu sempre lutaste.

Sempre nos ensinaste que o melhor caminho

É o caminho da verdade,

Por isso, mãe,

Amamos-te!

Tu és a nossa luz!

Descansa em paz...

Lucinda Azevedo Reis

E um sonho terminou...

A vida é bonita quando tudo em nós é completo. Mas a vida tratou de me arranjar uma armadilha e levou a pessoa que eu mais amava neste mundo. A minha mãe.

Dia 1 de Fevereiro de 2008 Deus achou que estava na hora da minha mãe ir ao Seu encontro. E assim foi.

Quando cheguei a casa, vinda da Oração ao Santíssimo tive a notícia. A minha mãe tinha falecido.

O desespero foi enorme e a dor ainda maior.

Sei que tudo será diferente daqui para a frente e sei também que se aprende a lidar com essa dor, essa perda...

Apenas quero dizer-vos para não terem medo de dar um beijo e um abraço às pessoas de quem gostam e de dizer o quanto gostam delas. Pois eu não consegui dizer à minha mãe o quanto a amava e o quanto ela era importante para mim.

Lucinda Azevedo Reis

Eu sei que no fundo ela sabia, mas não é a mesma coisa.
Pois ela não me ouviu proferir essas palavrinhas mágicas:
Mãe, amo-te!

(12 de Fevereiro de 2008)

Cartas a ti, mãe...

Lucinda Azevedo Reis

Cada vez mais real

Ontem senti particularmente a tua falta.

Sei que o sinto todos os dias, mas ontem foi uma coisa por demais.

Ontem só me apetecia chorar... Sinto-me sozinha.

Pelo menos na Trofa tinha os meus amigos e a minha família que de uma forma ou de outra me davam força e apoio. Sei que tentam fazer-me sentir amparada, mas não é a mesma coisa, de forma alguma. Pois eles estão lá e eu estou cá, sozinha.

Sabes, mãe, a sensação de voltar a casa e já não te ouvir "olha quem chegou", ou o facto de não te poder contar as coisas que se passam à minha volta, cá ou aí, faz com que me sinta ainda mais só. Pois a ti eu podia contar tudo e contava. És a pessoa que mais sabe sobre mim, ou pelo menos eras.

Não te consigo imaginar agora. Apenas sinto a dor da tua ausência.

Lucinda Azevedo Reis

Por que tinha Deus de nos pregar esta partida?

Por que tinha Deus de te tirar das nossas vidas?

Não é justo. Eu sei que nunca é justo. Mas mãe, tu eras a minha mãe, a minha melhor amiga, a pessoa que eu mais amei ao longo de toda a minha vida. No fundo, tu eras a minha razão de ser, a minha razão de viver...

(Bragança, 20 de Fevereiro de 2008)

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

